

O clima mariano que favorece as vocações

Da Carta-Circular 636 de 24 abril 1980 de Madre Ersília Canta

Nossa Senhora é verdadeiramente uma presença viva e operante nas origens da Congregação e está sempre presente e ativamente operante em todo o seu caminho. [...] O seu coração materno, capaz daquele amor ilimitado criado n'Ela pelo Espírito Santo, pode tornar-nos participantes da sua maternidade universal. Portanto, se quisermos trabalhar com eficácia para o futuro da Congregação, devemos devolver a Maria o lugar que lhe pertence no nosso carisma e colocar-nos filialmente na sua escola.

O Reitor-Mor, Pe. Egídio Viganó, recorda-nos que a devoção a Maria Auxiliadora é um fator integrante da nossa vida salesiana na Igreja, “porque se torna parte da sua totalidade. Não faria sentido, seria mesmo prejudicial, tentar separar a nossa espiritualidade da devoção a Maria Auxiliadora, assim como seria absurdo isolar Dom Bosco de Nossa Senhora. A devoção a Maria Auxiliadora é um elemento indispensável do nosso carisma ... sem uma vitalidade saudável da dimensão mariana, a nossa espiritualidade seria afetada no seu vigor e fecundidade”. (E. Viganó, *Maria renova a família salesiana de Dom Bosco*, 28-29).

Estas afirmações fiáveis levam-nos a concluir que, para sermos nós mesmas, o nosso Instituto deve ser mariano e toda a Filha de Maria Auxiliadora deve ser mariana. Detemo-nos com frequência na dolorosa consideração do declínio das vocações e perguntamo-nos: porquê ontem, e não hoje, tanto florescimento? Deixemos de lado as causas que não dependem de nós e questionemo-nos: há ainda hoje, em todas as nossas comunidades, aquele clima mariano que favoreceu no passado e favorece, graças a Deus, ainda hoje em vários ambientes, o florescimento de vocações fervorosas? Estamos ainda na linha mariana de Dom Bosco?

O cuidado das vocações foi para o nosso santo Fundador uma das expressões mais eficazes da sua devoção mariana. Dom Bosco, como dissemos, vivia de facto o lema de João Paulo II: *Totus tuus, Maria*. Não fazia nada sem Maria: vivia de Maria, respirava Maria. Os salesianos, os jovens no Oratório de Valdocco, estavam envolvidos numa atmosfera mariana que os abrangia a todos: eles sentiam Nossa Senhora verdadeiramente como uma pessoa viva entre eles e dirigiam-se a Ela como a uma mãe nas suas necessidades materiais e espirituais. Olhando para Ela, não só fugiam do pecado, mas consagravam-se inteiramente ao seu Coração puríssimo, dando-lhe tudo: corpo e alma, vida e morte. Esta consagração é a raiz de donde germinaram, desenvolveram e amadureceram numerosas e intrépidas vocações.

Para refletir e rezar:

- Que escolhas concretas exprimem a identidade mariana da minha comunidade/obra educativa?
- Estou atenta para colher e acompanhar maternamente os gérmes vocacionais nos jovens que encontro?
- Exercício espiritual: num colóquio com Maria percorro a minha história vocacional. Que dificuldades encontrei na minha relação com ela? O que foi que me ajudou a superá-las? Como posso ajudar as minhas irmãs, os jovens, os leigos a crescer sempre mais na confiança em Maria? Adquiro o hábito de Lhe confiar explicitamente os jovens, as irmãs e todos aqueles que estão confiados aos meus cuidados educativos e pastorais.

Maria Auxiliadora, com a tua presença entre nós ajuda-nos a viver nas nossas Casas aquele clima de paraíso, típico de Valdocco e de Mornese, que abriu o coração de tantos jovens ao amor do Pai, transformando-os em apóstolos e apóstolas entusiastas, em sábios educadores e educadoras. Amen.